

ENGENHO TEATRAL
RELATORIO DE ATIVIDADES
DEZEMBRO/1995

Atendendo à solicitação do CASA e da FABES, o Engenho Teatral procedeu a uma adaptação dos planos originalmente apresentados e aprovados pelo CMDCA.

O projeto original leva em consideração o tempo mínimo -um ano- para se desenvolver com algum significado, quantifica as atividades e custos em função desse período e organiza o cronograma com base na sua experiência de funcionamento e na realidade do país.

Por isso, e não por acaso, dezembro é um mês praticamente "morto" na proposta inicial. E janeiro - inclusive por compromissos assumidos com a própria Prefeitura - foi reservado para mudança. Da mesma forma, a publicidade (inerente à atividade e necessária para que o grupo consiga recursos suficientes para sua sobrevivência, já que ele nunca se propôs a ser totalmente subsidiado pelo CMDCA/FUMCAD) segue, em linhas gerais, um plano de lançamento, manutenção e encerramento de temporada.

Confirmada apenas em 30 de novembro de 1995, data da assinatura do contrato e da liberação de uma parcela de "implantação" (para um projeto que opera há mais de dois anos), com prazo final em 31 de janeiro de 1996, é óbvio que a adaptação para um período tão curto e abrangendo meses esvaziados para o trabalho com um público externo só se efetivou de forma precária e em função da continuidade prometida pelo governo municipal para todo 1996.

Sob essa perspectiva apresentou-se uma proposta de atividades e custos para dezembro/95 abaixo discriminada com o respectivo relatório do que foi feito, ainda que a Prefeitura não tenha honrado seu compromisso, deixando de pagar, até hoje, a parcela do mês em questão.

ATIVIDADES

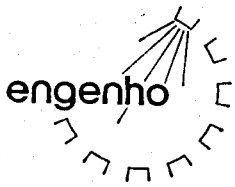
1. Curso de Expressão Corporal.

Realizado enquanto continuidade de um trabalho que a atriz, bailarina e professora de Educação Física Jô Rodrigues desenvolve desde 1992 com o grupo.

2. 16 apresentações de Curto-Circuito e Sonho Doce.

O grupo reitera sua proposta de mais de 300 apresentações





anuais. Mas salienta que a média de meses como dezembro, janeiro, fevereiro e julho é inferior à média do resto do ano. Dos 16 espetáculos propostos, 4 tiveram que ser cancelados porque a contratante não conseguiu viabilizar a tempo a condução necessária acertada para o transporte do público alvo.

3. Fichamento e contato com as entidades.

Mais de 500 fichas iniciais foram catalogadas junto ao CMDCA. Mas o grupo obteve informações de um universo de mais de 3000 entidades na cidade de São Paulo operando com crianças e adolescentes. Esse mapeamento será feito ao longo de 1996. Idem o processamento em computador das fichas iniciais e simplificadas (nome, endereço, contato, clientela...).

O contato com as entidades ficou prejudicado pelas férias e festas de fim de ano - simplesmente não se encontra ninguém em condições de decidir ou organizar o que quer que seja nessa época.

4. Contatos com a SEME e definição de local a partir de janeiro/96.

Estava acertado que o Engenho Teatral se mudaria em janeiro. A espera (agosto, setembro, outubro, novembro) da contratação aprovada pelo CMDCA prejudicou todo o trabalho do segundo semestre na Zona Leste. A mudança em janeiro reduziria, na prática, o apoio financeiro do CMDCA até agora liberado num dezembro precário seguido de um mês de mudança.

Em função disso, o presidente do Conselho solicitou incisivamente que o Engenho mudasse seu calendário, permanecendo mais um semestre na Zona Leste.

A SEME, que ainda não se manifestara oficialmente sobre o novo local para a montagem do teatro, entendeu esses motivos e também recomendou a permanência por mais um período. Mas isso só foi definido verbalmente, por telefone (depois de contatos pessoais e documentados) e ainda sem definição de prazos.

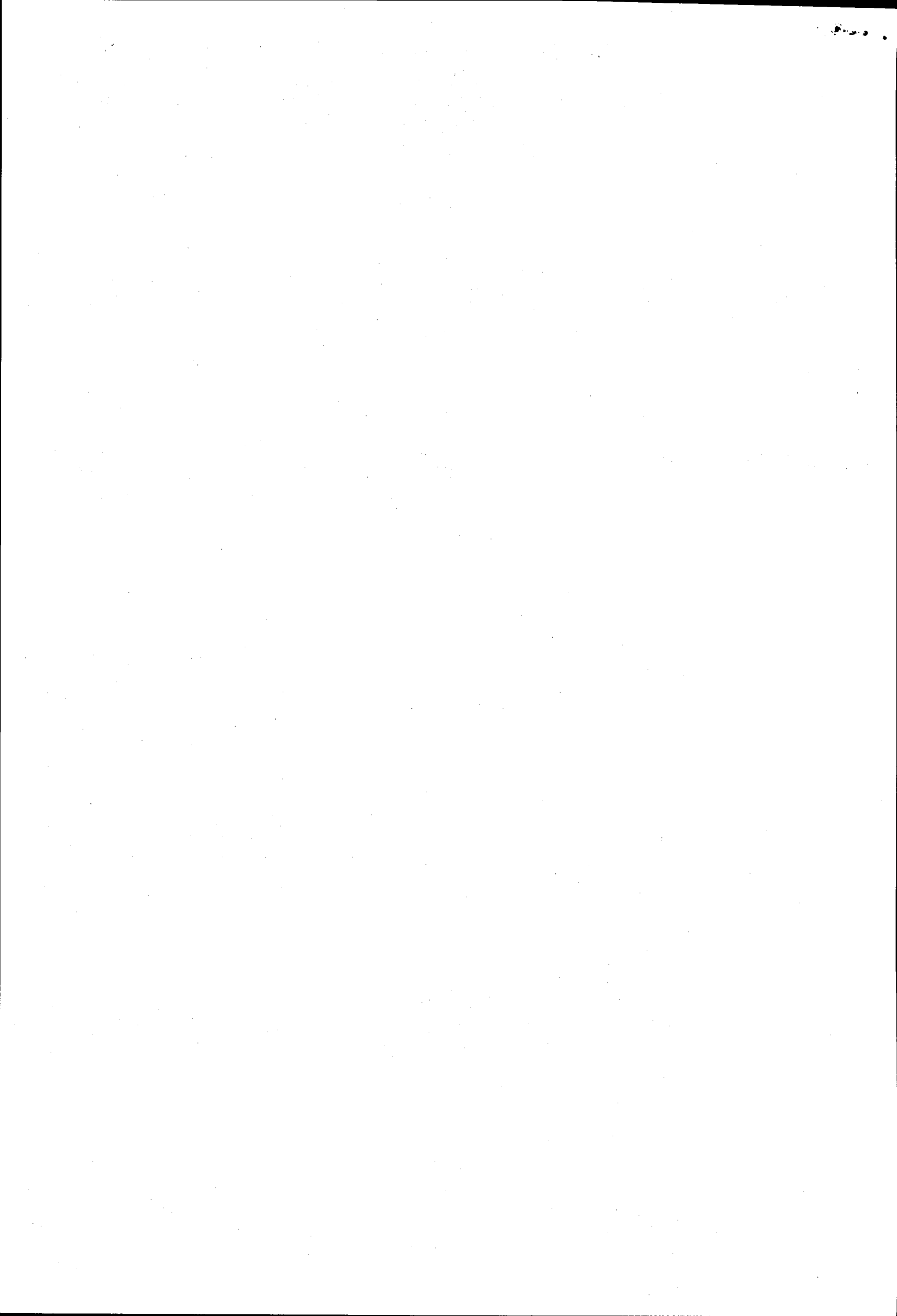
Saliente-se que essa permanência não afeta apenas um plano de trabalho, mas tem implicações técnicas (exemplo: a impossibilidade de se proceder à manutenção da cobertura e do piso do teatro, que dependem de sua desmontagem).

5. Divulgação local e junto à imprensa.

Trabalho de rotina executado através de releases, telefonemas, placas, distribuição de filipetas, etc.

6. Criação de material gráfico.

Executada para o programa de Curto-Circuito, a revista de Sonho Doce, cartazes, volantes-convites, folder. (Ver exemplares já impressos em anexo).





7. Contatos com gráfica e mídia.

O contato com gráficas levou a acordos ainda em novembro. Em dezembro, cuidou-se da criação, editoração e fechamento de arquivos em bureau, entrega de fotolitos para impressão.

A mídia impressa também foi acertada em novembro, já atrelada a um primeiro patrocínio ou contrato de permuta publicitária (o Engenho faz divulgação do jornal e ele paga com desconto na veiculação).

Ja os contatos com a mídia radiofônica em dezembro/95 apresentaram tabelas muito acima daquelas inicialmente (julho/95) orçadas. O acordo de permuta publicitária ainda não foi confirmado e as tabelas de locutores mais "populares" dependem de confirmação em janeiro. A idéia é executar dois tipos de veiculação: um institucional, voltado para um público com mais recursos e com o objetivo de buscar parceiros na iniciativa privada. O outro é a propaganda propriamente dita, voltada para extratos mais populares, em forma de intervenção direta de apresentadores anunciando os espetáculos e o projeto. Ver, nesse sentido, os três objetivos apresentados para a proposta de mídia aprovada pelo CMDCA.

8. Definição de elenco, planejamento e primeiras improvisações de Jogo Sem Fim.

Algumas improvisações iniciais foram realizadas sob a direção de Celso Cardoso com um elenco rotativo. A não assinatura de um contrato a partir de fevereiro/96 e o não pagamento da parcela de dezembro impedem uma definição do elenco, pois ainda não se sabe em que bases efetivas será feita a nova produção.

É bom lembrar que os atores são profissionais e a relação do Engenho é sempre de co-produção. Esse acordo estabelece direitos e deveres dos artistas sócios e essa é a base para se saber quem poderá, efetivamente, estar disponível para a montagem.

Sem recursos, os ensaios se limitam ao período noturno. A manutenção depende de vendas a escolas particulares, de eventos e de futuros patrocinadores, reservando-se o fim de semana para as apresentações gratuitas. A produção é totalmente bancada pelos participantes, obrigados a organizar e produzir a receita total da(s) temporada(s).

Um contrato anual com o CMDCA implicará em atividades durante a semana, no horário comercial, com receita - e consequente distribuição - previamente discutida.

As alternativas implicam em interesse, disponibilidade e possibilidade diferentes de cada profissional. Novamente, o Engenho Teatral se encontra amarrado pela indefinição da





Administração Municipal em executar o que já foi decidido pelo CMDCA.

CUSTOS

R\$ 14.225,00 - Recursos Humanos

Despesa efetuada com funcionários, mão de obra temporária e artistas associados ao projeto.

R\$ 37.600,00 - Contratação de Mídia

Só o contrato assinado com o jornal O Estado de São Paulo é da ordem de R\$ 109.200,00. Com a contraprestação de serviços publicitários, o Engenho conseguirá um ressarcimento de R\$ 76.440,00.

Essa é a negociação também iniciada com as rádios e que deve ser concluída em janeiro/96.

Já a grade de veiculação estará amarrada à temporada como um todo.

R\$ 300,00 - Manutenção

Valor também superado, e em muito, pela realidade do projeto. Só a locação de equipamento de luz atingiu R\$ 800,00.

R\$ 475,00 - Cursos

Ainda que simbolicamente, o projeto remunerou uma atividade até então exercida gratuitamente (ver item 1 das atividades) graças ao apoio e desprendimento da profissional.

R\$ 500,00 - Transporte

Trata-se de importância gasta com condução, principalmente de funcionários.

São Paulo, 08 de janeiro de 1996.

ACET-ASSOCIAÇÃO CULTURAL ENGENHO TEATRAL - CGC 00104684/0001-71
Rua João Gomes Júnior, 921 - CEP: 05592-001 - São Paulo - SP

